



FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Ano letivo 2025-2026

Programa da Unidade Curricular Projecto V

Coordenador da unidade curricular: Jorge Spencer

DOCENTES

Jorge Spencer (coord.), (com Simão Botelho), Alessia Allegri, Frederico Albuquerque, Inês Sousa, Pedro Gaspar, Patrícia Matias, Ana Moreira, Maria Manuela da Fonte, Miguel Silva, Nadir Bonaccorso

OBJECTIVOS

Os objectivos pedagógicos da UC de Projeto V prendem-se com a consolidação das metodologias de projecto que venham a permitir a intervenção sustentada em contextos reais e a composição de estruturas arquitectónicas com nível de complexidade intermédio, satisfazendo exigências técnicas e estéticas, em torno do entendimento das práticas do espaço. Para isso pretende-se integrar informação cultural do âmbito disciplinar da arquitectura, informação específica acerca do tema e indicações programáticas precisas. Na aproximação ao projecto que se propõe, reconhece-se que aos conhecimentos projectuais se somam saberes e sentido crítico, pelo que a decisão deve ser baseada na formulação de hipóteses, ou seja, entender o projecto como o acto ou o processo de projectar. Pensar e fazer, continuamente, são a dinâmica própria ao desenvolvimento do projecto de arquitectura. A prossecução destes objectivos assume a UC no quadro de um 1º ciclo que se entende ainda como propedêutico, de carácter essencialmente formativo, ao qual se seguirá um 2º ciclo de carácter mais profissionalizante.

PROGRAMA / Conteúdos Programáticos

Os objectivos estabelecidos para o semestre consubstanciam-se na realização de exercícios práticos de análise e crítica (em grupo) e de concepção (individual) em torno do tema genérico da habitação.

O tema do semestre incide particularmente no desenvolvimento de um ensaio analítico e de dois ensaios projectuais sequenciais e encadeados, considerando programas de espaço doméstico e de habitação colectiva em contexto urbano, por enquanto, subentendido.

No seu enquadramento serão abordadas as questões relativas a: composição, espaço servidor/espaço servido; espaço individual/espaço colectivo, espaço íntimo/espaço público, espaço de permanência/espaço de transição, espaço funcional/espaço visual; equipamento e mobiliário; enquadramento projectual; conforto; domesticidade; estrutura e distribuição; flexibilidade e adaptabilidade; acessibilidade e espaço exterior; materialidade e linguagem; unidade e agregação; adaptação tipológica; processo de projecto.

Neste contexto, serão abordados temas contemporâneos do habitar que desafiam os modelos convencionais: o co-living, enquanto alternativa de partilha e convivência intergeracional; a flexibilidade passiva, como estratégia que prolonga o ciclo de vida dos espaços; e os espaços satélite, como extensões funcionais da casa que ligam o privado ao comum e respondem a novas necessidades de uso.

Estas formas de coabitação reforçam a dimensão relacional do habitar, entendendo a casa não apenas como unidade privada, mas como parte de um corpo colectivo. Dar-se-á ênfase à vida em colectividade e ao papel dos espaços comuns — galerias, pátios, cozinhas partilhadas — como infraestruturas de encontro e sociabilidade quotidiana.

Será também trabalhada a reciclagem, refuncionalização e adaptação tipológica de estruturas existentes, como estratégias sustentáveis para reactivar contextos urbanos subutilizados. Estas práticas, alinhadas com princípios de economia circular e justiça espacial, sustentam uma abordagem evolutiva e resiliente à arquitectura da habitação. Ainda que a escala urbana não seja o foco do exercício, o projecto será compreendido como parte de um sistema territorial mais vasto, reconhecendo a habitação como função estruturante e motor de transformação espacial, social e ambiental.

Nesta abordagem ao tema da Habitação Colectiva estão também implicados o método de projecto e a problemática da concepção de edifícios extensos a partir de unidades elementares repetíveis articuladas por sistemas matriciais de repetição e combinação, sem perda da dimensão poética na montagem dos edifícios.

Os três exercícios interligam-se e encadeiam-se como fases de reflexão de projecto e consistem em:

Exercício 1 – CASA: Análise e reflexão sobre exemplos de edifícios e espaços arquitectónicos, por forma a desenvolver um olhar crítico sobre a arquitectura, a partir da interpretação e da representação de exemplos paradigmáticos ;

Exercício 2 - Projecto de um PROTÓTIPO [como concepção e realização de um modelo] que possa ser agrupado e multiplicado horizontal e verticalmente, através de processos de AGREGAÇÃO;

Exercício 3 - Projecto de ADAPTAÇÃO TIPOLOGICA que toma o PROTÓTIPO como unidade base para desenvolver estruturas e elementos arquitectónicos necessários à sua combinação, constituindo, para o efeito, um SISTEMA.

COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR PELO ALUNO

O aluno deverá desenvolver a capacidade de articular e comunicar ideias através do projecto, entendendo-o como meio de investigação e de expressão crítica e criativa. Ao longo do semestre, deverá adquirir domínio das ferramentas conceptuais, técnicas e operativas do acto de projectar, com atenção à coerência entre intenção, processo e forma construída.

É essencial saber relacionar usos e espaços, adequando-os às qualidades vivenciais desejadas, com base numa compreensão das práticas espaciais e sociais no quadro disciplinar da arquitectura. O projecto será abordado como instrumento de leitura e intervenção que cruza escalas e temporalidades, mesmo quando centrado na habitação. Pretende-se que o aluno desenvolva uma leitura crítica da habitação colectiva, entendendo-a não apenas como sistema de repetição e variação, mas como campo de experimentação tipológica, adaptação funcional e transformação no tempo.

AValiação

Para além dos aspectos concretos contidos no Regulamento de Avaliações da FAUL considera-se que o trabalho dos alunos, a ser avaliado ao longo do semestre, compreende todos os aspectos da sua participação, individual ou em grupo, relativa a trabalhos práticos e teóricos, intervenções e participações em discussões ou outros tipos de contributos que possam surgir nos trabalhos a desenvolver.

No quadro desta UC, a inscrição no exame da 1ª chamada está dependente da assistência a uma percentagem mínima de sessões presenciais que não deverá ser inferior a 60% nos alunos do regime normal, e de 30% no caso dos estudantes com estatuto especial. Caso esta assiduidade mínima não seja garantida, o aluno reprova imediatamente, podendo apresentar-se unicamente no exame de 2ª chamada. De acordo com o regulamento em vigor, só poderão propor-se ao exame da 1ª chamada, os alunos com avaliação contínua igual ou superior a 7 (sete) valores.

A avaliação da componente prática obrigatória é atribuída pelo docente do aluno, com base nas avaliações intercalares, as quais serão ponderadas, consoante natureza a do trabalho (de grupo ou individual) e da sua complexidade.

1ª Avaliação intercalar: Exercício 1 – 20%

2ª Avaliação intercalar: Exercício 2 – 30%

3ª Avaliação intercalar: Exercício 3 – 50%

- A Participação, Assiduidade, Desempenho em aula (expresso no *portfolio*) serão permanentemente avaliados e a sua ponderação corresponderá a 20% de cada uma das 3 etapas da avaliação contínua.

- O exame final da 1ª chamada será constituído por uma prova oral, na qual o estudante deverá apresentar e discutir o 3º exercício do semestre perante um júri, constituído pelo docente do aluno, um docente de outra turma e presidido pelo responsável científico da Unidade Curricular.

- O exame da 2ª chamada será constituído por uma prova oral, na qual o estudante deverá apresentar e discutir todos os exercícios desenvolvidos durante o semestre (1º, 2º, 3º), perante um júri, também constituído pelo docente do aluno, um docente de outra turma e presidido pelo responsável científico da UC.

As notas de cada uma das 3 fases da avaliação contínua, bem como a nota do exame final, serão sempre objecto de um processo de aferição transversal entre todas as turmas do ano, pelo conjunto de todos os docentes do ano, sob a coordenação do responsável científico da UC.

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

ÁBALOS, Inaki, A boa-vida - Visita guiada às casas da modernidade, Editorial Gustavo Gili, 2003;
PAIVA, Alexandra, Habitação Flexível, Análise de Conceitos e Soluções, tese de Mestrado, FAUTL, 2002.
AICHER, Otl, La cocina para cocinar – El final de una doctrina arquitectónica, Editorial Gustavo Gili, 2004;
DOGMA, “Living and working: Toward a critical history of domestic space”. In Dogma. Living and working. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 2022.
FRENCH, Hilary, Key Urban Housing of the Twentieth Century: Plans, Sections and Elevations, ed. W.W. Norton & Company, 2008.
GUIDETTI, Elena, How to transform existing buildings in post-funcional europe, ed. Jovis Verlag, 2025.
HABRAKEN, J., El diseño de soportes, Editorial Gustavo Gili, 1984;
LEUPEN, Bernard, Housing Design, a Manual, ed. NAI (Netherlands Architecture Institute)
LORENTE, David, SAKAMOTO, Tomoko, DEVESA, Ricardo, Cohousing in Barelona – Arcchitecture for the community. Actar, Publishers, 2023.
MONTEYS, Xavier, e FUERTES, Pere, Casa Collage, Un ensayo sobre la arquitectura de la casa, Ed. Gustavo Gili, 2001;
MONTEYS, Xavier et alt. , Rehabitar, en nueve episodios. Ed. Lampreave, 2012
MONTEYS, Xavier, La habitación. Más allá de la sala de estar, Editorial Gustavo Gili, 2018;
RYBCZYNSKI, Witold, a Casa, a Pequena História de Uma Ideia, ed. 1996.
SCHNEIDER, Tatiana, TILL, Jeremy, Flexible Housing, ed. Taylor & Francis Group, 2008.
SHERWOOD, Roger: Vivienda. Prototipos del movimiento moderno. Barcelona, Gustavo Gili, 1983.
SUST, Xavier, APARICIO, Ignacio: La Vivienda Contemporanea, Programa y Tecnologia, Barcelona, Institut de Tecnologia de la Construcció de Catalunya, 1998.
VENTURI, Robert, Complexidade e Contradição em Arquitectura, ed. Martins Fontes, 2004.
ZABALBEASCOA, Anatxu, Tudo sobre a Casa, ed. Gustavo Gili, 2014.

Normas e boas práticas

ADLER, David, TUTT, Patrícia, New Metric Hanbook, Planning and Design Data, ed. Architectural Press.
McMorrhough, Julia, LAMEIRO, Carlos, Arquitectura, Referências, Boas Práticas e Especificações, ed. Quimera Editores, 2013;
NEUFERT, Ernst, A Arte de projectar em Arquitectura, ed. Gustavo Gilli, actualizações sucessivas;
OANERO, Julius e ZELNIK, Martin, Las dimensiones humanas en los espacios interiores. Estándares antropométricos, Gustavo Gili, 1979;
PANERO, Julius, ZELNIK, Martin, Dimensiones Humanas em Los Espacios Interiores, Estandares Antropométricos, ed. Gustavo Gilli, actualizações sucessivas;
PORTAS, Nuno, Funções e Exigências de Áreas em Habitação, ed. Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 1969;
PORTAS, Nuno, A Habitação Social - Proposta Para a Metodologia da Sua Arquitectura (Livro de Texto + Fichas de Trabalho), original Prova de CODA (Concurso para a Obtenção do Diploma de Arquitecto, 1959), ed. FAUP 2004.
Regulamento Geral de Edificações Urbanas, Decreto-Lei nº 38382, 1951-08-07 (disponível online e para descarga em <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/1951-120610500>);